

Fatores associados à Síndrome de Burnout nos profissionais da enfermagem

Factors associated with Burnout Syndrome in nursing professionals

Factores asociados al Síndrome de Burnout en los profesionales de la enfermería

Recebido: 16/01/2020 | Revisado: 26/01/2020 | Aceito: 14/02/2020 | Publicado: 21/02/2020

Gabrieli Walascheski dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0380-5763>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: gabrieli.walascheski@yahoo.com.br

Marcia Casaril dos Santos Cargnin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3759-6939>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: marciacasaril@hotmail.com

Jerusa Vanusa Groos Tasqueto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4611-6239>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: jerusatasqueto@hotmail.com

Bruna de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8580-0431>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: brunaol23@outlook.com

Ohana Isabel Hausmann

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8385-2791>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: ohanaisabelhausmann@gmail.com

Resumo

Identificar os fatores associados à Síndrome de Burnout nos profissionais da enfermagem que atuam em assistência hospitalar. Estudo quantitativo transversal, realizado com 39 profissionais que compõem a equipe de enfermagem de um hospital de médio porte da Região Noroeste do Rio Grande do Sul/Brasil. A coleta de dados ocorreu por meio da utilização de um questionário estruturado autoaplicável. Mantiveram-se associados estatisticamente com Síndrome de Burnout a idade e sentimento de sobrecarga. O estresse crônico relacionado ao

ambiente de trabalho reflete de modo direto na saúde do trabalhador, causando assim quadro patológico resultando em doenças graves como a Síndrome de Burnout.

Palavras-chave: Estresse ocupacional; Esgotamento profissional; Risco; Enfermagem; Saúde do trabalhador.

Abstract

To identify the factors associated with Burnout Syndrome in nursing professionals working in hospital care. Quantitative cross-sectional study conducted with 39 professionals that make up the nursing staff of a medium-sized hospital in the northwest region of Rio Grande do Sul / Brazil. Data collection occurred through the use of a self-administered structured questionnaire. Statistically associated with Burnout Syndrome were age and feeling of overload. Chronic stress related to the work environment directly reflects on workers' health, thus causing pathological conditions resulting in serious diseases such as Burnout Syndrome.

Keywords: Occupational stress; Professional exhaustion; Risk; Nursing; Worker's health.

Resumen

Identificar los factores asociados con el síndrome de Burnout en profesionales de enfermería que trabajan en la atención hospitalaria. Estudio transversal cuantitativo realizado con 39 profesionales que conforman el personal de enfermería de un hospital de tamaño mediano en la región noroeste de Rio Grande do Sul / Brasil. La recopilación de datos se produjo mediante el uso de un cuestionario estructurado autoadministrado. Estadísticamente asociados con el Síndrome de Burnout fueron la edad y la sensación de sobrecarga. El estrés crónico relacionado con el entorno laboral se refleja directamente en la salud de los trabajadores, lo que provoca afecciones patológicas que provocan enfermedades graves como el síndrome de Burnout.

Palabras clave: Estrés ocupacional; Agotamiento profesional; Riesgo; Enfermería; Salud del trabajador.

1. Introdução

O trabalho é decorrente das necessidades do ser humano, logo este ser humano se constitui num ser social, precisando atender a uma série de necessidades para a sua sobrevivência. As necessidades se modificam ao longo do tempo e, isso explica, por exemplo, porque alguns tipos de necessidades não são mais realizados em uma determinada época da

história e porque novos trabalhos surgem a todo o momento, sendo que as tarefas também se modificam para atender as necessidades e demandas que as motivam, ou seja, o trabalho é algo que os seres humanos fazem intencionalmente e conscientemente, com o objetivo de produzir algum produto ou até mesmo desenvolver uma atividade que tenha valor para o próprio ser humano. (Sanna, 2007).

A saúde do trabalhador é entendida através das relações estabelecidas pelo processo de saúde-doença resultante das condições de trabalho e de vida dos trabalhadores. O cenário em que se expressam a saúde e o trabalho vem sofrendo transformações e as determinações que incidem sobre a saúde do trabalhador na contemporaneidade estão fundamentalmente relacionadas às novas modalidades de trabalho e aos processos mais dinâmicos de produção implementados pelas inovações tecnológicas e pelas atuais formas de organizações e gestão do trabalho. (Mendes, Wunsch, Machado, Martins, & Giongo, 2015).

A qualidade de vida no ambiente de trabalho é um desafio para os profissionais e líderes de equipe da atualidade sendo este desafio, importante para a realização de uma assistência aos clientes com excelência. A enfermagem por inúmeras vezes possui longas jornadas de expediente, estando em contato direto com enfermidades físicas e psicológicas, isso acaba influenciando em falta de tempo para o lazer, além disso, a falta de reconhecimento na profissão, fatores estes que acarretam o esgotamento profissional. (Torres & Felicio, 2013).

Existem vários estudos na literatura sobre a temática e os aspectos que levam ao esgotamento profissional em enfermeiros, em diferentes variáveis e com resultados diferentes, o que demonstra a complexidade do fenômeno. (França, 2010). No entanto, e de um modo geral, todos indicam que a enfermagem é particularmente vulnerável a desenvolver a Síndrome de Burnout (SB). Para França, Oliveira, Lima, Melo e Silva (2014), o termo Burnout deriva de uma composição da língua inglesa: *burn*, que significa na língua portuguesa “queima” e *out*, que significa “exterior” o que sugere que o indivíduo com estresse consome-se fisicamente e emocionalmente. Pode ser configurada como um estado similar a um fogo que sufoca a perda de energia, uma chama que se extingue ou se esgota. Os sintomas físicos e comportamentais como irritabilidade, depressão, rigidez e inflexibilidade desempenhavam um papel importante na constituição da síndrome.

A SB é considerada pela Organização Mundial da Saúde (2016) um risco para o trabalhador que pode ocasionar deterioração física, mental e até social. A SB é um fenômeno psicossocial constituído de três fatores: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal. Em outras palavras, Burnout é resposta prolongada ao estresse crônico no trabalho. (Silveira et al., 2016).

Os profissionais da saúde são expostos a diversas situações de estresse e desgaste decorrente do contato cotidiano com pessoas debilitadas, ou doentes, além de terem que lidar com tensas relações interpessoais e hierárquicas nas instituições de saúde. No ambiente hospitalar a jornada em turnos e os plantões também contribui para a sobrecarga cognitiva e emocional aos profissionais da saúde. (Ferreira & Lucca, 2015).

Os trabalhadores de enfermagem, comumente, se deparam com a falta de preparo para enfrentar suas demandas emocionais e a dos pacientes acometidos por diferentes problemas de saúde e suas famílias. Esses profissionais têm um grau de interação maior, mais direto e contínuo com o paciente. Geralmente permanecem mais tempo na organização, enfrentando diariamente com a dor, o sofrimento alheio e a morte, sem nenhum suporte, expostos a cargas psíquicas que, somadas as outras condições ruins de trabalho podem ocasionar sofrimento mental importante, com sintomas de esgotamento físico e mental. (Ferreira & Lucca, 2015).

A prevalência da SB está ligada com a exposição dos profissionais da enfermagem com fatores determinantes do estresse, sendo estes os principais motivos que desencadeiam o estresse no ambiente de trabalho, estando relacionada a aspectos da organização, administração, sistema de trabalho e relações interpessoais. (Silva, Barbosa, Silva, & Patrício, 2015). As dificuldades encontradas no ambiente de trabalho geram sofrimento psíquico e insatisfação do profissional, ocasionando impacto prejudicial na qualidade do atendimento prestado, na produtividade e na qualidade do trabalho, sendo necessárias atitudes em relação a estas adversidades para que possam ser realizadas ações que visem à interrupção deste processo que leva ao adoecimento do trabalhador. (Ezaias, Gouvea, Haddad, Vannuchi, & Sardinha, 2010).

Nesse contexto, frente à magnitude da SB acometer os profissionais de enfermagem, o presente estudo tem por objetivo identificar os fatores associados à Síndrome de Burnout nos profissionais da enfermagem que atuam em assistência hospitalar.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo transversal de caráter descritivo, realizado com profissionais que compõem a equipe de enfermagem de um hospital de médio porte da região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul/Brasil, sendo este referência em média e alta complexidade, atendendo 60 municípios da região.

Os participantes do estudo foram os profissionais que compõem a equipe de enfermagem que aceitaram participar da pesquisa e atenderam aos critérios de inclusão: estar

atuando na categoria profissional a mais de um ano; e de exclusão: estar de licença maternidade, férias e afastamento por doença no momento da coleta. Do total de 203 profissionais da enfermagem, foram excluídos 110, além destes, 23 não aceitaram participar do estudo e 31 profissionais não retornaram os questionários, mesmo após 3 tentativas de busca na instituição.

A coleta de dados ocorreu em junho e julho de 2017 por meio da utilização de um questionário estruturado autoaplicável, adaptado de outro estudo (Meneghini, Paz, & Lautert, 2011) entregue diretamente aos informantes em um envelope lacrado, sem identificação, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este, contemplando dados sociodemográficos e ocupacionais. Para avaliar Burnout foi utilizado o *Maslach Burnout Inventory* (MBI), elaborado por Christina Maslach e Susan Jackson no ano de 1978, traduzido e validado no Brasil por diferentes autores.

Neste estudo, foi utilizada a escala traduzida e adaptada de outro estudo (Lautert, 1995), composta de 22 perguntas fechadas relacionada à frequência com que as pessoas vivenciam determinadas situações em seu ambiente de trabalho, em sua versão americana, a frequência das respostas é avaliada por meio de uma escala de pontuação que varia de 0 a 6. Utilizamos, neste estudo, o sistema de pontuação de 1 a 5, sendo o instrumento que passou por adaptação brasileira. (Tamayo, 2009). MBI é uma escala do tipo Likert que varia de 1 a 5, sendo 1 representando (Nunca), 2 (algumas vezes no ano), 3 (algumas vezes ao mês), 4 (algumas vezes por semana), 5 (diariamente). O Burnout é caracterizado por três dimensões, sendo, Exaustão Profissional (9 itens), Despersonalização (5 itens) e Realização Profissional (8 itens).

Com a lista da equipe de enfermagem com o respectivo turno de trabalho, foi realizado o convite de forma verbal aos trabalhadores da instituição. Foram explicados os objetivos do estudo e entregue o questionário em envelope lacrado com acordo verbal para retorno do material no prazo de cinco dias. Após o período estabelecido houve o retorno dos pesquisadores para buscá-lo.

Os dados do estudo foram analisados por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 21.0. Os dados contínuos foram expressos por meio de média e desvio padrão (distribuição simétrica) ou mediana e amplitude interquartilica (distribuição assimétrica). Os dados categóricos foram expressos por meio de frequências absolutas e relativas. Para comparar médias, o teste t-student foi aplicado e em caso de assimetria, o teste de Mann-Whitney. Na comparação de proporções, os testes qui-quadrado de Pearson ou exato de Fisher.

Para controle de fatores confundidores, o modelo de Regressão de Poisson multivariado foi utilizado. O critério para a entrada da variável no modelo foi de que a mesma apresentasse um valor $p < 0,20$ na análise bivariada. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

O estudo passou por apreciação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões sob CAAE: 89300218.8.0000.5352, bem como a autorização da gestão hospitalar antes do contato com os participantes do estudo. Foram respeitadas as normas estabelecidas pela Resolução 466/12 e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3. Resultados

Participaram do estudo 39 profissionais de enfermagem, destes, a maioria mulheres 34 (87,2%), casadas 19 (48,7%), com média de idade de $32,2 \pm 8,2$ anos e não possuem filhos 20 (51,3%). Ao associar Burnout com as variáveis de interesse do estudo, apenas a idade ($p = 0,030$) apresentou significância estatística (Tabela 1). Os profissionais com Síndrome de Burnout apresentaram média de idade significativamente menor do que os sem Síndrome de Burnout.

Tabela 1 – Associação entre as variáveis em estudo com Síndrome de Burnout de profissionais da Enfermagem de um hospital de médio porte da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/Brasil, 2017.

Variáveis	Com SB (n=21)	Sem SB (n=18)	p
Idade (anos)[‡]	29,5 ± 5,9	35,4 ± 9,5	0,030
Sexo			1,000
Feminino	18 (85,7)	16 (88,9)	
Masculino	3 (14,3)	2 (11,1)	
Estado civil			0,072
Casado/Companheiro	11 (52,4)	8 (44,4)	
Solteiro	10 (47,6)	6 (33,3)	
Separado/Divorciado	0 (0,0)	4 (22,2)	
Filhos			0,079
Não	14 (66,7)	6 (33,3)	

Sim	7 (33,3)	12 (66,7)	
Número de filhos[†]	0 (0 – 1)	1 (0 – 2)	0,094
Setor que atua			0,312
Bloco Cirúrgico	5 (23,8)	3 (16,7)	
Traumatologia	4 (19,0)	0 (0,0)	
Clínica Médica	3 (14,3)	1 (5,6)	
Emergência	3 (14,3)	3 (16,7)	
Maternidade	3 (14,3)	5 (27,8)	
Outro (UCI Neonatal, coordenação)	2 (9,5)	5 (27,8)	
Pediatria	1 (4,8)	1 (5,6)	
Ocupação			0,260
Técnico de enfermagem	13 (61,9%)	15 (83,3)	
Enfermeiro	8 (38,1%)	3 (16,7)	
Coordenação			0,098
Não	15 (71,4)	17 (94,4)	
Sim	6 (28,6)	1 (5,6)	
Turno			0,763
Diurno	16 (76,2)	12 (66,7)	
Noturno	5 (23,8)	6 (33,3)	
Carga horária[‡]	36,6 ± 3,4	35,8 ± 3,6	0,486
Outro emprego			0,172
Não	17 (81,0)	10 (55,6)	
Sim	4 (19,0)	8 (44,4)	
Carga horária em outro emprego[‡]	32,0 ± 8,0	31,0 ± 13,1	0,893
Carga horária total[‡]	42,7 ± 13,0	49,6 ± 17,4	0,177
Tempo de profissão[†]	4 (2 – 9)	6 (3 – 15)	0,165
Conflito entre valores e profissão			1,000
Não	18 (85,7)	15 (83,3)	
Sim	3 (14,3)	3 (16,7)	
Motivação para o trabalho			0,235
Sim	18 (85,7)	18 (100)	
Não	3 (14,3)	0 (0,0)	
Autonomia no trabalho			1,000

Sim	15 (71,4)	12 (66,7)	
Não	6 (28,6)	6 (33,3)	
Sente-se sobrecarregado			0,129
Não	9 (42,9)	13 (72,2)	
Sim	12 (57,1)	5 (27,8)	

‡Média±Desvio padrão; †Mediana (percentil 25-75)

Fonte: Autores

Na análise bivariada do modelo de Regressão de Poisson com os fatores que apresentaram $p < 0,20$ (idade, estado civil, filhos, coordenação, outro emprego, carga horária total, tempo de profissão e sobrecarga), duas variáveis apresentaram significância estatística sendo elas: idade (RP=0,94; IC95%: 0,90-0,98; $p=0,006$) e sentimento de sobrecarga (RP=2,42; IC95%: 1,40-4,20; $p=0,002$). Para cada ano a mais na idade, a prevalência de Burnout reduz em 6%. Para os profissionais que se sentem sobrecarregados, há um aumento médio de 142% na prevalência de SB.

4. Discussão

O estresse relacionado ao ambiente de trabalho é consequência da inserção do profissional no mercado de trabalho, em que fatores relacionados a este ambiente acabam gerando sentimentos prejudiciais ao indivíduo, repercutindo em sua vida pessoal e profissional. Este por sua vez, gera o estresse crônico e assim o desenvolvimento da SB, que estão associadas a fatores como: falta de autonomia junto à equipe, pouca experiência, falta de confiança, fatores individuais correlacionados ao gênero, nível educacional e estado civil. (Machado, Boechat, & Santos, 2015).

Na presente pesquisa, os profissionais de enfermagem com Burnout apresentaram média de idade significativamente menor do que os profissionais sem Burnout, sendo que para cada ano a mais na idade, a prevalência de Burnout reduz em 6%. Estudo realizado com profissionais de Enfermagem que atuavam nas Unidades de Terapia Intensiva Adulto, Coronariana, Neonatal e Pediátrica de um Hospital universitário, em São Paulo identificou que a maioria dos profissionais, que desenvolveram a SB era adultos jovens tendo em vista uma maior maturidade adquirida com a experiência, bem como da não adaptação às condições de trabalho e das organizações. (Fernandes, Nitsche, & Godoy, 2018; Oliveira & Araújo, 2016).

Estudo com residentes de enfermagem, do segundo ano, de um hospital universitário do Rio de Janeiro/Brasil, em que apresentavam faixa etária de 23 a 33 anos e iniciando no mundo do trabalho, em que a baixa habilidade e a pouca experiência prática, *pode gerar estresse, uma vez que se trata de uma vivência nova* e vulneráveis à SB. (Tavares, Souza, Silva, & Kestenber, 2014). Para os profissionais recém-formados a admissão no ambiente de trabalho na maioria das vezes acontece em diferentes ocupações o que gera ao indivíduo estresse, pois jovens profissionais apresentam pouca experiência na categoria profissional e pouco preparado para as incumbências relacionadas à profissão. (França & Ferrari, 2012). A idade acima dos 30 anos gera um risco 23% mais significativo de obter esgotamento no trabalho em comparação com os que têm menos de 30 anos conforme evidencia encontrada em estudo realizado com enfermeiros de um hospital privado no Gujrat no Paquistão. (Shahzad, Ahmed, & Akram, 2019).

Os profissionais mais velhos certamente possuem estratégias desenvolvidas ao longo dos anos que são eficazes no enfrentamento destes agentes estressores, e isto acaba tornando-os menos vulneráveis e adquirindo assim maior domínio sobre sua prática e mais autoconfiança. (Ritter, Stumm, & Kircher, 2009).

Resultados encontrados em estudo (Ferreira & Lucca, 2015) realizado com técnicos de enfermagem de um Hospital Público Universitário de alta complexidade, evidenciou que um terço dos trabalhadores poderiam estar desenvolvendo o processo de doença. Em trabalhadores da saúde mental os fatores Exaustão Emocional, bem como, Despersonalização manteve-se correlação com a idade, indicando que o trabalhador mais jovem demonstra um índice maior nestes fatores podendo estar relacionado a apresentarem maior sentimento de sobrecarga pelo trabalho e atitude de afastamento voltada à equipe e ao trabalho. (Santos & Cardoso, 2010).

Dados semelhantes são apresentados no estudo com profissionais de uma instituição de saúde mental de longa permanência, no Rio de Janeiro/Brasil, em que os trabalhadores mais jovens, além de menos satisfeitos em relação ao ambiente de trabalho, também demonstravam maior sofrimento relacionados ao trabalho, principalmente no que se refere às consequências emocionais que atribuem à experiência ao fato de aumentar o controle e a segurança nas decisões dos profissionais, e assim reduzir a Exaustão Emocional. (Rebouças, Legay & Abelha, 2007).

Nesta pesquisa, os profissionais da enfermagem sobrecarregados apresentaram um aumento médio de 142% na prevalência de SB. Estudo com profissionais da saúde mental apresentaram sentimentos de sobrecarga e esgotamento profissional (exaustão emocional)

com manifestação de comportamento de indiferença e distanciamento em relação ao seu trabalho (despersonalização), mesmo com alta realização profissional. A sobrecarga no trabalho tem sido algo identificado como variável que predispõem à SB, pois o profissional que está desmotivado e sobrecarregado apresenta indiferença e rejeição de sentimentos dos quais necessitam ser efetuados de maneira que os profissionais consigam adequar sua vida particular com a ocupacional (Meneghini, Paz, & Lautert, 2011; Santos & Cardoso, 2010).

Cabe pontuar, que a fonte mais recorrente causadora do estresse no cotidiano do profissional dos enfermeiros é a sobrecarga de trabalho, impactando na atuação destes profissionais, influenciando no desenvolvimento de uma assistência de má qualidade, no desempenho diário prestado (Moreno, *et al.* 2018) e fator para o atendimento deficiente. (Rodrigues, Santos, & Sousa, 2017).

Os profissionais mais jovens que apresentam correlação à sobrecarga necessitam de assistência e acompanhamento de profissionais qualificados, principalmente aqueles no início da carreira profissional, procurando compartilhar experiências por meio de grupos e outras atividades relacionadas, assim criando uma rede de apoio aos jovens trabalhadores, bem como durante o acompanhamento do processo de trabalho, auxiliará na identificação das dificuldades vivenciadas e proporcionará a estruturação/(re)organização de programas e estratégias para auxiliar os mesmos na adaptação de suas ocupações, o que refletirá em uma melhor qualidade de vida a estes profissionais bem como melhora na qualidade da assistência prestada. (Santos & Cardoso, 2010).

Nesta pesquisa, a SB não esteve associada com estado civil, filhos, coordenação, ter outro emprego, carga horária total de trabalho e tempo de profissão. O estado civil foi fator significativo para a SB entre enfermeiras que trabalhavam em serviços de ginecologia e obstetrícia, enfermeiros solteiros tiveram escores mais baixos para realização pessoal do que aqueles que estavam em um relacionamento estável. (Fuente-Solana *et al.*, 2019). Já no que se refere ao número de filhos não há consenso na literatura, pois de um lado está negativamente correlacionada devido à sobrecarga ocupacional e pessoal, como foi evidenciado em estudo (Vidotti, Ribeiro, Galdino, & Martins, 2018) com trabalhadores de enfermagem de uma instituição hospitalar filantrópica do turno noturno, em que ter filhos, aumentou significativamente as chances de altos níveis da síndrome e por outro que os filhos foi fator protetor, ajudando os enfermeiros a viver uma vida mais plena. (Fuente-Solana *et al.*, 2019).

Estudo (Vasconcelos & Martino, 2017) realizado com enfermeiros em um hospital universitário de grande porte da cidade de São Paulo, Brasil também não apresentou associação significativa entre burnout e possuir outro emprego. A necessidade de ter

múltiplos vínculos empregatícios devido aos baixos salários compromete a saúde física e mental e reflete na qualidade da assistência (Fonseca & Mello, 2016).

Apesar de não ter apresentado associação significativa, SB com carga horária dos profissionais da enfermagem nesta pesquisa, houve uma média maior que 40 horas. A sobrecarga laboral pela carga horária elevada em decorrência do duplo vínculo empregatício é fator que facilita o desenvolvimento da SB. (França, Ferrari, Ferrari, & Alves, 2012). Além destes, os profissionais precisam conciliar afazeres domésticos, qualificação profissional entre outros, comprometendo a realização de descanso e refletindo no desenvolvimento do estresse e da SB. (Rodrigues, Santos, & Sousa, 2017). Além disso, estudo apresentou que trabalhadores que atuavam por mais de 40 horas semanais, o risco para cometer incidentes na assistência aumentou em 46%. (Caruso, 2014).

Desta forma, jornadas de trabalho prolongadas somadas à excessiva carga de trabalho, acarretam ao profissional, sintomas de fadiga, esgotamento físico e mental, além de sentimentos de agressividade e desprezo com a equipe, provocando consequências negativas ao cuidado destinado ao paciente, bem como, a vida pessoal, social e ocupacional. (Rodrigues, Santos, & Sousa, 2017; Silva *et al.*, 2019).

Neste sentido, torna-se importante o uso de estratégias de redução do estresse físico, psíquico e emocional do trabalhador, bem como, dos fatores estressores relacionados a estrutura organizacional da instituição e mudanças nas condições de trabalho. Assim, é necessário abrir espaços institucionais para discutir e desenvolver estudos específicos referentes aos fatores que predispõe o desenvolvimento da SB.

Algumas associações não foram demonstradas neste trabalho e outras não se apresentaram associadas à SB, podendo estar relacionadas com o tamanho da amostra.

5. Conclusão

O estresse crônico relacionado ao ambiente de trabalho reflete de modo direto na saúde do trabalhador, causando assim um quadro patológico resultando em doenças graves como a SB, sendo esta uma doença ocupacional que atinge basicamente profissionais trabalhadores da área da saúde. Nesta perspectiva, os resultados obtidos na presente pesquisa permitiu encontrar que não houve associação significativa entre as variáveis estudadas e a ocorrência do burnout, exceto com relação a idade que na regressão, além da idade se manteve, o sentimento de sobrecarga, sendo as duas únicas que apresentaram associação significativa.

Diante disto, identificou e proporcionou conhecimentos relacionados à saúde do trabalhador, bem como associações relacionadas a Síndrome do esgotamento profissional, sendo que, estudos relacionados a esta temática agregam conhecimentos diante da complexidade e dos impactos causados na vida pessoal e laboral, afetando a qualidade da assistência prestada pelos profissionais da enfermagem.

Apesar do uso da escala não permitir poder diagnóstico, ou seja, para a confirmação do burnout, é necessário que haja a avaliação de um profissional capacitado, a mesma vem a contribuir com a instituição no desenvolvimento de programa de saúde ocupacional, bem como, para intervenções aos fatores estressores e inclusive para os gestores que poderá compreender melhor os perfis de risco que levam ao burnout em suas equipes.

Como limitação desse estudo destaca-se a pequena amostra de participantes envolvidos, o que não permite generalizar os resultados do estudo.

Referências

Caruso, CC. (2014). Negative impacts of shiftwork and long work hours. *Rehab Nurs.*, 39(1),16-25. Recuperado em 14 de janeiro de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23780784>.

Ezaias GM, Gouvea PB, Haddad MCL, Vannuchi MTO, Sardinha DSS. (2010). Síndrome de Burnout em trabalhadores de um hospital de média complexidade. *Revista de Enfermagem UERJ*, 18(4),524-9. Recuperado em 14 de janeiro de <http://www.facenf.uerj.br/v18n4/v18n4a04.pdf>.

Fernandes LS, Nitsche MJT, Godoy I. (2018). Associação entre Síndrome de burnout, uso prejudicial de álcool e tabagismo na Enfermagem nas UTIs de um hospital universitário. *Ciências Saúde Coletiva*, 23(1), 203-14. Recuperado em 14 de janeiro de <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n1/1413-8123-csc-23-01-0203.pdf>.

Ferreira NN, Lucca SR. (2015). Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 18(1), 68-79. Recuperado em 14 de janeiro de <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v18n1/1415-790X-rbepid-18-01-00068.pdf>.

Fonseca, TCP, Mello, R. (2016). Síndrome de burnout entre profissionais de enfermagem de unidades intensivas em um hospital público. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 10(Supl. 1),296-303. Recuperado em 14 de janeiro de <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10953>.

França, FM, Ferrari, R, Ferrari, DC, Alves, ED. (2012). Burnout e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte. *Rev Lat-Am Enf.*, 20(5),961-70. Recuperado em 14 de janeiro de http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n5/pt_19.pdf.

França, FM, Ferrari, R. (2012). Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. *Revista Acta Paulista de Enfermagem*, 25(5),743-748. Recuperado em 14 de janeiro de <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n5/15.pdf>.

França, FM. (2010). *Estudo sobre síndrome de burnout em profissionais de enfermagem em dois hospitais de médio porte no município de Cáceres – MT (Dissertação)*. Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília.

França, TLB, Oliveira, ACBL, Lima, LF, Melo, JKF, Silva, RAR. (2014). Síndrome de burnout: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 8(10),3539-3546. Recuperado em 14 de janeiro de <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10087/10538>.

Fuente-Solana, EL, Suleiman-Martos, N, Pradas-Hernández, L, Gomez-Urquiza, JL, Cañadas-De la Fuente, GA, Albendín-García, L. (2019). Prevalence, Related Factors, and Levels of Burnout Syndrome Among Nurses Working in Gynecology and Obstetrics Services: A Systematic Review and Meta-Analysis. *International Journal of Environmental Research Public Health*, 16(14), E2585. Recuperado em 14 de janeiro de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31331046>.

Lautert L. (1995). *O desgaste profissional do enfermeiro. (Tese)*. Universidad Pontificia de Salamanca, Faculdade de Psicologia, Salamanca-Espanha. Recuperado em 14 de janeiro de <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/11028>.

Machado VR, Boechat IT, Santos MFR. (2015). Síndrome de Burnout: uma reflexão sobre a saúde mental do educador. *Revista Transformar*, 7 ed,257-272. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/44>.

Mendes, JMR, Wunsch, DS, Machado, FKS, Martins, J, Giongo, CR. (2015). Saúde do trabalhador: desafios na efetivação do direito à saúde. *Argumentum*, 7(2),194-207. Recuperado em 14 de janeiro de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5297988>.

Meneghini F, Paz AA, Lautert L. (2011). Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. *Texto contexto Enfermagem*, 20(2),225-233. Recuperado em 14 de janeiro de <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a02v20n2.pdf>.

Moreno, JK, Cardoso, VP, Moura, MGBG, Pinheiro, SJ, Oliveira, LBC, Cunha, ILB, Pennafort, VPS. (2018). Síndrome de Burnout e fatores de estresse em enfermeiros nefrologistas. *Revista de Enfermagem UFPE On Line.*, 12(4),865-71. Recuperado em 14 de janeiro de <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110252/28618>.

Oliveira LPS, Araújo GF. (2016). Características da Síndrome de Burnout em enfermeiros da emergência de um hospital público. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 5(1),34-42. Recuperado em 14 de janeiro de

Organização Mundial da Saúde. (2016). Estresse no ambiente de trabalho cobra preço alto de indivíduos, empregadores e sociedade. Recuperado em 14 de janeiro de https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5087:estresse-no-ambiente-de-trabalho-cobra-preco-alto-de-individuos-empregadores-e-sociedade&Itemid=839.

Rebouças D, Legay LF, Abelha L. (2007). Satisfação com o trabalho e impacto causado nos profissionais de serviço de saúde mental. *Revista de Saúde Pública*, 41(2),244-250. Recuperado em 14 de janeiro de <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n2/5992.pdf>.

Ritter, RS, Stumm, EMF, Kircher, RM. (2009). Análise de Burnout em profissionais de uma unidade de emergência de um hospital geral. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 11(2),236-48. Recuperado em 14 de janeiro de <https://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/v11n2a02.htm>.

Rodrigues, CCFM, Santos, VEP, Sousa, P. (2017). Segurança do paciente e enfermagem: interface com estresse e Síndrome de Burnout. *Revista Brasileira de Enfermagem*,70(5),1083-88. Recuperado em 14 de janeiro de http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n5/pt_0034-7167-reben-70-05-1083.pdf.

Sanna, MC. (2007). Os processos de trabalho em Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 60(2), 221-224. Recuperado em 14 de janeiro de <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n2/a17v60n2.pdf>.

Santos AFO, Cardoso CL. (2010). Profissionais de saúde mental: manifestação de stress e burnout. *Estudos de Psicologia*, 27(1), 67-74. Recuperado em 14 de janeiro de <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a08.pdf>.

Shahzad, MN, Ahmed, MA, Akram, B. (2019). Nurses in double trouble: Antecedents of job burnout in nursing profession. *Pakistan Journal of Medical Sciences*, 35(4),934-939. Recuperado em 14 de janeiro de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6659098/>.

Silva RP, Barbosa SC, Silva SS, Patrício DF. (2015). Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 67(1),130-145. Recuperado em 14 de janeiro de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbep/v67n1/10.pdf>.

Silva, FG, Andrade, AP, Ponte, KMA, Ferreira, VES, Sousa, BS, Gonçalves, KG. (2019). Predisposição para síndrome de burnout na equipe de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. *Enfermagem em Foco*, 10(1),40-45. Recuperado em 14 de janeiro de <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1600>.

Silveira ALP, Colleta TCD, Ono HRB, Woitas LR, Soares SH, Andrade VLA, Araújo, LA. (2016). Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 14(3),275-84. Recuperado em 14 de janeiro de <http://www.rbmt.org.br/details/121/pt->

BR/sindrome-de-burnout--consequencias-e-implicacoes-de-uma-realidade-cada-vez-mais-prevalente-na-vida-dos-profissionais-de-saude.

Tamayo MR. (2009). Burnout: implicações das fontes organizacionais de desajuste indivíduo - trabalho em profissionais da enfermagem. *Psicologia Reflexão e Críticas*, 22(3),474-82. Recuperado em 14 de janeiro de <http://www.scielo.br/pdf/prc/v22n3/v22n3a19.pdf>.

Tavares KFA, Souza NVDO, Silva LD, Kestenber CCF. (2014). Ocorrência da síndrome de Burnout em enfermeiros residentes. *Revista Acta Paulista de Enfermagem*, 27(3), 260-65. Recuperado em 14 de janeiro em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002014000300260&script=sci_abstract&tlng=es.

Torres, ASP, Felicio, JC. (2013). A qualidade de vida no trabalho do enfermeiro em ambiente hospitalar - síndrome de burnout. *Revista Intellectus*, 25, 76-84. Recuperado em 14 de janeiro de <http://www.revistaintellectus.com.br/ArtigosUpload/25.266.pdf>.

Vasconcelos, EM, Martino, MMF. (2017). Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38(4), e65354. Recuperado em 14 de janeiro de <http://www.scielo.br/pdf/rngen/v38n4/1983-1447-rngen-38-04-e65354.pdf>.

Vidotti, V, Ribeiro, RP, Galdino, MJQ, Martins, JT. (2018). Síndrome de Burnout e o trabalho em turnos na equipe de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 26, e3022. Recuperado em 14 de janeiro de http://www.scielo.br/pdf/rlae/v26/pt_0104-1169-rlae-26-e3022.pdf.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Gabrieli Walascheski dos Santos – 35%

Marcia Casaril dos Santos Cargnin – 25%

Jerusa Vanusa Groos Tasqueto – 14%

Bruna de Oliveira – 13%

Ohana Isabel Hausmann – 13%